

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DENISE DOS SANTOS BRASILINO

JOSELY VARELO

PATRÍCIA OLIVEIRA LIMA RIBEIRO

RENATA RANUZA MARTINS ARAUJO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO COM
MAL DE ALZHEIMER EM AMBIENTE HOSPITALAR**

RECIFE/2022

DENISE DOS SANTOS BRASILINO
JOSELY VARELO
PATRÍCIA OLIVEIRA LIMA RIBEIRO
RENATA RANUZA MARTINS ARAUJO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO COM
MAL DE ALZHEIMER EM AMBIENTE HOSPITA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Mateus Demetrius Cavalcanti

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P214 O papel da enfermagem no cuidado ao idoso com mal de Alzheimer em ambiente hospitalar / Denise dos Santos Brasilino [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
18 p.

Orientador(a): Mateus Demetrius Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Doença de Alzheimer. 2. Assistência e ações. 3. Enfermagem. I. Varelo, Josely. II. Ribeiro, Patrícia Oliveira Lima. III. Araújo, Renata Ranuza Martins. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

*Esta pesquisa é dedicada a Deus,
causa primordial de todas as coisas,
Dedicamos a nossos pais, conjugues e filho
Que sempre estiveram nos apoiando.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelas nossas vidas, por ter nos dado saúde e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

Ao meu orientador Mateus Demetrius agradecemos imensamente por toda orientação e ensinamento passado neste período.

Aos nossos pais, cônjuges e filhos que nos incentivaram nos momentos mais difíceis, que entenderam e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicamos ao nosso sonho de ser um profissional melhor e diferenciado.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. *Coisa. Por isso aprendemos sempre.*”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO COM MAL DE ALZHEIMER EM AMBIENTE HOSPITAL

DENISE DOS SANTOS
JOSELY VARELO
PATRÍCIA OLIVEIRA
RENATA RANUZA
Orientador(a)¹: MATEUS DEMETRIUS

Resumo: A Doença de Alzheimer é uma patologia que ainda não tem cura e que se agrava ao longo tempo em pessoas idosas, logo é de suma importância o conhecimento do profissional de enfermagem em promover ações de cuidados com estes pacientes. O presente projeto tem como objetivo de apontar as ações da assistência de enfermagem aos portadores da DA apresentadas na literatura no período compreendido entre 2015 e 2021. A exploração da temática será desenvolvida através de uma revisão de literatura Saúde com buscas nos seguintes diretórios: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional de Ciências em Saúde), assim como terá como auxiliares os seguintes descritores: Doença de Alzheimer. Assistência e ações. Enfermagem. Após o processo de coleta, terá suas informações analisadas e discutidas, de forma a contemplar o objetivo desta pesquisa.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Assistência e ações. Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

O ser idoso é entendido como aquele que apresenta a idade de 60 anos ou mais. Esse período é conhecido como senilidade ou senescência. Tal senescência é uma etapa da vida do homem em que envolve mudanças no corpo em que se constata a deterioração física e mental que acontece naturalmente (SILVA, et al, 2007).

Dentre as doenças que abordam o ser idoso, destaca-se a Doença de Alzheimer – DA que é uma patologia neurodegenerativa frequente nesta etapa da vida, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência progressiva e uma provável incapacitação. A sua evolução deteriora a capacidade de desenvolver cálculos, as habilidades visuoespaciais e a utilização de objetos comuns e ferramentas (SEREN IKI, 2008).

¹ Docente UNIBRA. Orientador Especialista: Mateus.demetrius@grupounibra.com

A DA também apresenta problemas de memória que se agravam progressivamente que contribui para um quadro demencial, possibilitando uma ruptura com a realidade, ocorrendo desorientação, confusão e graves distúrbios de memória (SALES, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatiza-se que pelo menos 35,6 milhões de pessoas no mundo sofrem com problemas decorrentes de demência mental e a estimativa é que até 2030 esse número aumente para 65,7 milhões e até 2050 para mais que o triplo - 115,4 milhões” (OMS, 2014).

Inicialmente, a DA apresenta-se de forma insidiosa com deterioração progressiva das funções neurológicas, trazendo um prejuízo clínico para a memória de forma episódica, assim como na aquisição de novas habilidades. Já nos estágios intermediários, pode ocorrer afasia fluente, evidenciada pela dificuldade para nomear objetos ou escolher a palavra adequada para expressar uma ideia. Nos estágios finais, apontam-se alterações do padrão sono-repouso e alterações comportamentais, como irritabilidade e agressividade, sintomas psicóticos, incapacidade de deambular, falar e realizar cuidados pessoais (SILVA, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz ,2014), vários os profissionais são voltados para os cuidados de idosos com pessoas idosas com Doença de Alzheimer como médicos neurologistas, geriatras, psiquiatras ou clínicos gerais, assim como psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas entre outros. Nesse contexto, a enfermagem também faz parte da equipe durante todo o processo, auxiliando nos cuidados físicos, psicológicos e sociais do paciente, principalmente no ambiente hospitalar.

A importância da assistência de enfermagem se torna de maior relevância na medida em que progride a doença e o paciente torna-se dependente total de necessidades básicas. A importância da enfermagem no cuidado com o paciente de Alzheimer consiste em assistir o cliente no seu estado psicológico, até os cuidados clínicos hospitalares especializados, satisfazendo suas necessidades (SANTANA, et al, 2008).

As intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem têm o objetivo de preservar ao máximo a capacidade do paciente e conseguir o melhor desempenho funcional, mas para isso ele precisa dispor de paciência, solidariedade e acima de tudo respeito ao paciente idoso, estabelecendo um relacionamento afetivo de confiança sobre os cuidados prestados.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo será um estudo de revisão de literatura de caráter descritivo, utilizando o método da revisão integrativa para coleta e análise dos dados.

Este estudo será desenvolvido a partir de revisão de literatura realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde com buscas nos seguintes diretórios: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional de Ciências em Saúde). Nesta busca serão utilizados os descritores: Doença de Alzheimer. Assistência e ações. Enfermagem.

Serão selecionadas publicações de interesse para esse estudo obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: textos na forma de artigos, periódicos, pesquisas de campo que estejam disponíveis na íntegra gratuitamente em meio eletrônico, no idioma da língua portuguesa e com publicação no período de 2015 a 2021.

Também serão seguidas as seguintes etapas: a) leitura exploratória e reconhecimento dos artigos que interessavam à pesquisa; b) leitura seletiva, escolha do material que, de fato, servia aos propósitos da pesquisa; c) leitura analítica e análise dos textos selecionados; d) leitura interpretativa, que conferia significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

Para a concretização desta revisão, serão percorridas seis etapas: a elaboração da pergunta norteadora definida para a pesquisa; a busca ou amostragem na literatura (coleta de dados); uma análise crítica dos estudos incluídos; a discussão dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão integrativa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Demência de Alzheimer caracteriza-se pela degeneração cerebral progressiva e irreversível, que traz consigo problemas na fala e linguagem, perda de memória e diversos distúrbios cognitivos. Ela já atingiu milhões de pessoas e sua prevalência varia de 1% a 1,5% entre as pessoas de 60 a 65 anos, e 45% nas pessoas com mais de 90 anos (FONSECA; SOARES, 2007).

Esta enfermidade tem sua etiologia desconhecida e dura aproximadamente 12 a 14 anos, compreendendo de seu estágio inicial e final da doença. Segundo Bertolucci (2005), a sobrevida tem em média, oito anos desde o início dos sintomas, sendo de longa duração e progressiva.

Seus sintomas são constatados na desorientação no tempo e no espaço que ocorre em 30 a 40% dos pacientes, 10 a 25% com alucinações e a maioria tem sintomas como tristeza, apatia, irritabilidade, desconfiança, e impaciência, que são características consideráveis da doença (SILVA; FONSECA, 2010). De acordo com Poltroniere, Cecshetto e Souza (2011), os fatores de riscos para desenvolvimento da doença, destaca-se a idade, o histórico familiar e a genética.

De acordo com Ministério da Saúde, no Brasil (2010, p.01):

Existem cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Seis por cento delas sofrem mal de Alzheimer, segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ). Em todo mundo 15 milhões de pessoas tem Alzheimer, doença incurável acompanhada de graves transtornos às vítimas. No Brasil, três estudos investigaram as prevalência e incidência desta doença, utilizando amostras de idosos de base comunitária e critérios diagnósticos atuais. A prevalência de demência na população com mais dos 65 anos foi de 7,1%, sendo que a DA foi responsável por 55% dos casos. A taxa de incidência foi 7,7 por 1.000 pessoas-ano no estudo de São Paulo e 14,8 por 1.000 pessoas-ano no estudo do Rio Grande do Sul. Considerando a prevalência de demência no Brasil e a população de idosos de aproximadamente 15 milhões de pessoas, a estimativa para demência é de 1,1 milhão.

O diagnóstico preciso da DA é feito através da análise do tecido cerebral, obtido por meio da biópsia, ou podendo também ser identificada por análise sanguínea, com um teste de marcador para o gene que se encontra no cromossoma 19, produtor da apolipoproteína E (ApoE4), que pode trazer informações se o ser pode desenvolver a

doença. Além desses exames também podem ser: exames sanguíneos (hipotireoidismo, deficiência de vitamina B), história de demência (depressão, perda de memória associada à idade) e tomografia ou ressonância (múltiplos infartos, hidrocefalia), exames cognitivos, punção lombar e outros exames (SOARES; CNDIDO, 2014).

Segundo Chu (2012) a medicação e a utilização de técnicas cognitivas de reabilitação, em conjunto com informações significativas sobre a doença e o apoio a familiares é de suma importância para a reversão do quadro clínico e sintomático da doença, pois podem contribuir significativamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, pois tem o objetivo de aliviar os sintomas cognitivos, comportamentais e psicológicos da demência e a diminuição da progressão da doença. Neste sentido, as atribuições do enfermeiro devem ser focadas em variados aspectos, salientando que o mesmo deve se atualizar e reciclar em seus conhecimentos a respeito do cuidado do portador de Doença de Alzheimer (RODRIGUES et al., 2007).

Existe a necessidade da instituição de políticas públicas de saúde abrangendo os aspectos relativos à doença, fornecendo meios e estratégias ao enfermeiro para criar meios e suporte, para reduzir a vulnerabilidade e as alterações decursiva da doença (POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2011). No estágio mais avançado da doença, a assistência de enfermagem torna-se mais complexa, devido a somatória progressiva de limitações físicas e alterações emocionais, incluindo o comprometimento de sua identidade (RICHARD et al., 2009).

Dentre as ações que podem ser feitas pela enfermagem, Negreiros, et al., (2016) coloca que profissional de enfermagem deve criar um vínculo com o idoso e suas famílias; realizar todos os cuidados técnicos de conforto e alívio de dor conforme conduta e prescrição médica; respeitar às preferências e rotinas familiares do idoso; realizar mudanças de decúbito associada a demais cuidados; criar estratégias de acolhimento e suporte ao idoso e seus familiares; Realizar atividades de estímulo cerebral; estimular os idosos com a convivência familiar e o combate às formas de preconceito; implementar o processo de enfermagem no cuidado aos idosos com DA; promover a aproximação com cada idoso; ofertar suporte para função cognitiva; promover segurança física; entre outros cuidados essenciais.

A Enfermagem deve atuar em conjunto entre paciente e família, sendo um elo, através da orientação de cuidados para estímulo do paciente e envolver a família para

o individualismo, o autocuidado, a promoção da segurança física, a redução da ansiedade e agitação (SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2009).

A Demência de Alzheimer é uma enfermidade que tem atingido milhares de pessoas idosas que sofrem nas suas variadas fases, colaborando para um processo degenerativo que pode levar o ser a óbito. Através dessa ótica, é de suma importância que o profissional de enfermagem esteja apto em sua assistência para atender aos pacientes no âmbito hospitalar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir busca descrever o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1-característica de cada estudo quanto ao ano de publicação, títulos e principais achados.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resumo dos principais achados
1- BERTOLUCCI, et al., 2005	Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer.	O objetivo proposto foi conhecer estratégias de comunicação utilizadas no Brasil para pacientes com doença de Alzheimer.	Os resultados apontaram que as estratégias mais frequentemente citadas foram escuta ativa, silêncio terapêutico, toque afetivo, o ouvir e a empatia, porém, mesmo sendo Reconhecido pela literatura, seu uso ainda é escasso e profissionais

			necessitam de capacitação emergente para a abordagem paliativa ao Alzheimer.
2- NEGREIROS. et al.,2016.	Cuidados de enfermagem ao portador da doença de alzheimer: um estudo de revisão	principal identificar na literatura científica atual os principais cuidados de Enfermagem ao idoso acometido pela DA.	A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença degenerativa progressiva e irreversível que começa de maneira insidiosa, caracterizando-se por perdas graduais da função cognitiva e por distúrbios do comportamento e afeto. Esse tipo de demência afeta cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo.
3- SALES; A. et al., 2011	Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da	identificar o conhecimento da equipe de enfermagem e analisar os fatores que interferem em	O envelhecimento populacional implica em maior incidência de doenças crônico-degenerativas, tais

	doença de alzheimer.	um cuidado adequado para com o idoso.	como a Doença de Alzheimer (DA). Por ser uma doença extremamente aflitiva para portadores e cuidadores.
4- SANTANA R. et al., 2009.	Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer	Descrever a orientação recebida pelo cuidador do portador de Alzheimer antes de sua participação no Pólo de Neurogeriatria; analisar a aplicabilidade das orientações recebidas no Pólo de Neurogeriatria no cotidiano do cuidado domiciliar; e identificar os mecanismos de enfrentamento e adaptação encontrados nesses cuidadores	Os mecanismos de enfrentamento são utilizados para a adaptação à situação de sobrecarga, podendo ser amenizada pelo apoio educativo e emocional recebido nos grupos de orientação.
5-SILVA; S.P.N.et al., 2013.	A perspectiva do cuidador frente ao idoso com a Doença de Alzheimer	Compreender os sentimentos e dificuldades enfrentadas pelo cuidador familiar à pessoa acometida	O envelhecimento populacional, situação presente no cenário mundial, vem sendo observado de forma mais

		pela Doença de Alzheimer (DA).	substancial desde o século passado, devido ao crescimento acelerado de idosos
--	--	--------------------------------	---

Através dos resultados desse estudo, pretende-se contribuir com o melhor cuidado ao paciente acometido por DA, com foco na equipe de enfermagem, que é peça fundamental em todas as etapas, desde o diagnóstico até o tratamento e reabilitação do paciente com mal de Alzheimer em ambiente hospitalar.

Ademais, o presente estudo através do agrupamento de informações acerca do atendimento da enfermagem voltado ao paciente com mal de Alzheimer, permitirá subsidiar futuras capacitações com foco no ambiente hospitalar, tendo competência para atuar no atendimento hospitalar, identificando os sintomas e encaminhando a vítima a um centro com atendimento especializado, onde ele terá atendimento em tempo hábil para ter o tratamento adequado, dentro da janela terapêutica prevista. O conteúdo discutido poderá ainda ser utilizado por profissionais para planejar ações de prevenção e promoção de saúde em qualquer nível da atenção hospitalar. Dessa forma, os conceitos aqui apresentados servirão não só para informatização de conhecimentos acumulados, mas para construção de novos conhecimentos de forma a melhorar a qualidade de vida e a resolutividade dos cuidados da enfermagem prestados aos indivíduos com mal de Alzheimer.

Por fim, essa pesquisa tornar-se-á referência para prática assistencial da enfermagem ao paciente com mal de Alzheimer, reforçando a certeza de que a pesquisa científica pode contribuir no processo de investigação sobre as formas de tratamento e cuidado a esse público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a importância do envelhecimento humano, favorece a busca da promoção de um envelhecimento digno, ativo e saudável, sendo fundamental a assistência de enfermagem aos idosos que são acometidas as patologias e com prevalências de doenças crônicas.

Procedimentos terapêuticos sem finalidade curativa dão conforto ao paciente, mas no estado de terminalidade, em que não há probabilidade de cura, a tendência é a diminuição de procedimentos curativista e a inserção dos procedimentos paliativista. Por isso, o cuidar respeita valores e crenças dos pacientes, atuando de modo ético e empático, preocupando-se não apenas com ações técnicas, mas com o saber e o fazer de forma humanizada.

A enfermagem tem papel fundamental na assistência que é prestada ao paciente, destaca-se a conversa como um método importante, a comunicação age associada diretamente com a humanização possibilitando ao enfermeiro e paciente/familiares de maneira holística, uma positiva troca de conhecimento e experiência na qual o objetivo principal também é preservar a saúde mental do paciente, para que ele seja capaz de manter-se equilibrado e calmo, buscando tornar esse momento o mais leve possível.

REFERÊNCIAS

ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer) 2014.

BERTOLUCCI, P.H.F. Demências. In: ORTIZ, Karen Zazo. **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. Barueri: Manole, 2005.

CHU LW. Alzheimer's disease: early diagnosis and treatment. **Hong Kong Med J**. 2012 Jun;18(3):228-37.

FONSECA, A.M.; SOARES, E. Interdisciplinaridade em grupo de apoio a familiares e cuidadores do portador da doença de Alzheimer. **Revista Saúde. Com**. Rio de Janeiro: 2007, v. 3, n.1, p. 3-11.

NEGREIROS, A.G.L.V. et al.. Cuidados de enfermagem ao portador da doença de alzheimer: um estudo de revisão. **Anais I CNEH...** Campina Grande: Realize Editora, 2016.

POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. *Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?* **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, RS, v. 32, n. 2, p. 270-278, jun. 2011.

RICHARD, L. et al. *Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde*. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 255-263, 2012. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000200008

RODRIGUES, W.C. **Metodologia científica**. FAETEC/IST Paracambi, 2007.
Disponível em
http://www4.fct.unesp.br/docentes/educ/alberto/page_download/METODOLOGIA/metodologia_cientifica.pdf

SALES A, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. **R Enfer. Cent. O. Min**. 2011 out/dez; 1(4):492-502

SANTANA R, ALMEIDA K, SAVOLDI N. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. **Rev. Esc. Enfer**. USP 2009; 43(2):459-64

SERENIKI, A; VITAL, M. A doença de Alzheimer: aspectos fusiopatológicos e farmacológicos. **Rev. Psiquiati RS**. 2008;301 (1 Supl)

SILVA, C.P; DIAS, M.S.A.; RODRIGUES, Â.B. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 14, n.1, p. 1453-1462, 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14s1/a18v14s1.pdf>

SILVA, S.P.N; AQUINO, C.A.G; BARBOSA, T.L.A; SILVA, C.S.O; GOMES, L.M.X. A perspectiva do cuidador frente ao idoso com a Doença de Alzheimer. **Rev pesqui cuid fundam** [Internet]. 2013 5(1): 333-42. Available from:
http://www.redalyc.org/html/5057/5057508970_18/

SILVA, A; PRA, K.R.D. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum** [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 01]; 6(1):99-115. Available from: http://www.redalyc.org/html/4755/4755471420_08/

SOARES, Jéssica Santos. CÃNDIDO, Adriana da Silva Confessor. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Jun;3(1):27-36 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER E AOS SEUS CUIDADORES, *revisão integrativa do período 2005-2013*. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2014 Jun;3(1):27-36